

---

## MIUDEZAS NO QUINTAL

### *LITTLE CREATURES ALONG THE BACKYARD*

---

**IURI BARBOSA GOMES**

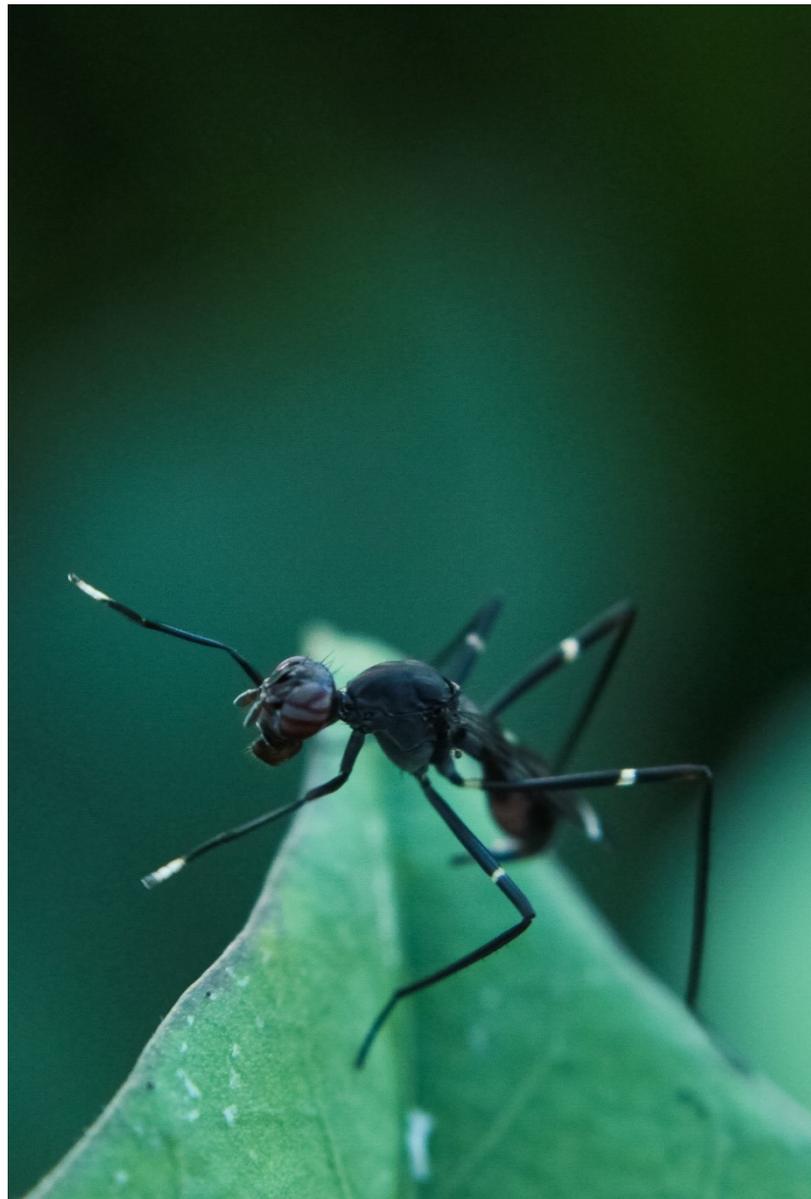
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

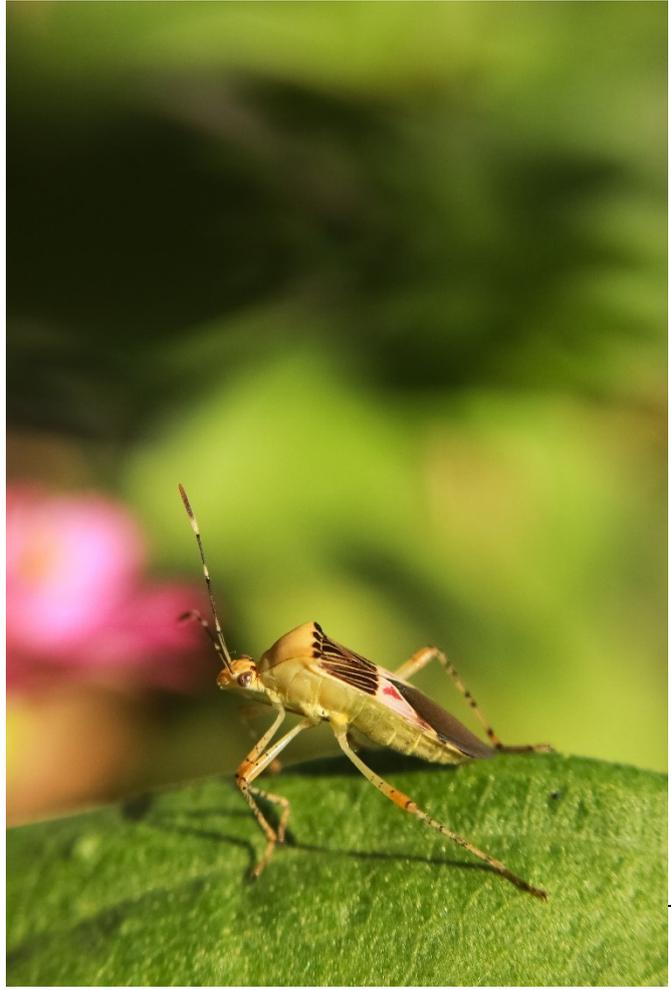
#### - ENSAIO FOTOGRÁFICO -

Manoel de Barros diz: “são muitas as grandezas do ínfimo”. É possível encontrar constelações em teias de aranha orvalhadas e universos diversos em folhas de pé de boldo, hibiscos e margaridas. Chega a ser paradoxal: ficar em casa por causa de algo ínfimo e mortal ajuda a focar em outras cores, em outras formas. Muda nosso olhar sobre o que é importante. Susan Sontag escreveu: “fotografar é atribuir importância”. E para além de atribuir uma importância que pode ser só nossa, as fotos do ínfimo reforçam a ideia do *memento mori*. E esta importante ideia é universal.

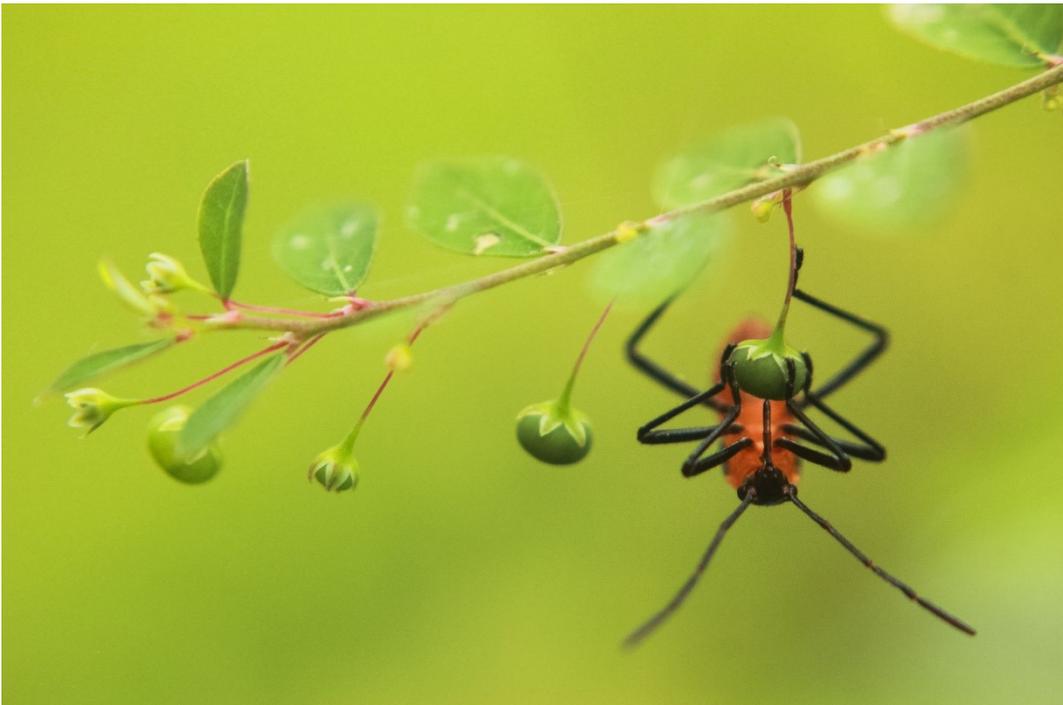


Besouros, aranhas, borboletas e mais uma miríade de cores que voam e rastejam. É preciso ficar corcunda por alguns instantes para ver os instantes multicores na ponta das folhas, nas pétalas das flores. Ficar de cócoras, prender a respiração. Olhar e só olhar. E só depois de passar algumas horas sob a égide do ócio deve-se estralar a espinha para sulcar na memória o tal *memento mori*.





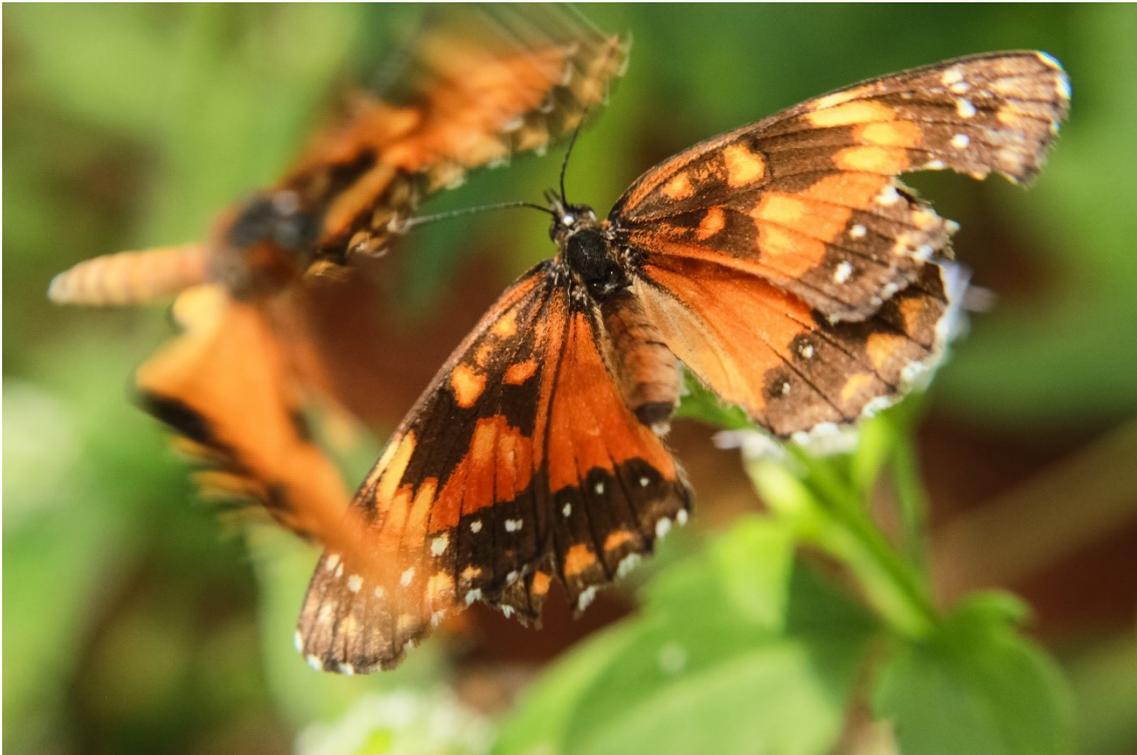
Sebastião Salgado aconselha: “quem não gosta de esperar não pode ser fotógrafo”. E para fotografar as grandezas do ínfimo do jardim e dos terrenos baldios é preciso esperar. Esperar, observar, fotometrar, focar e só então apertar o disparador da câmera. Às vezes o vento contribui para dar mais movimento às imagens, e nessas horas é preciso esperar um pouco mais. Mas para quem não pode sair de casa, esperar pode ser um exercício emancipador.



O bom de não poder sair de casa é que insetos e demais seres ínfimos do jardim não respeitam as restrições do isolamento social imposto aos humanos. Todo dia um punhado deles aparece para nos lembrar do exercício do ócio, da partilha do olhar. Os pequenos visitantes não sabem dos nomes que a eles são dados, tampouco parecem se importar com isso. Borboleta, besouro, lagarta. A denominação popular já basta. Nome em latim? Não, obrigado. Sem cientificismo, por favor.



Alguns visitantes olham de volta para a lente, parecem posar. Outros são mais arredios e se escondem – outros tantos simplesmente alçam voo. Fim da visita. Estrala-se a espinha, desfaz-se a corcunda. Hora de procurar outros visitantes em outra parte do jardim. Fotografar o ínfimo é um exercício de paciência, uma espécie de meditação para o olhar já cansado das notícias diárias. Asas coloridas e múltiplos olhos contra números trágicos e discursos demagogos veiculados na televisão.



Uma borboleta de asa carcomida, um charutinho de caramujo, um besouro trapezista no quebra-pedra. As fotos já estavam lá: a questão é parar para registrá-las. Este ensaio foi captado com uma câmera digital cuja à lente estava acoplado um filtro macro – que, de fato, nem é tanto macro assim. Nada muito profissional ou científico. Parte do ócio. Entre as obrigações pendentes e os cuidados da casa, uma olhadela aqui e acolá. É uma forma interessante de rever a forma como olhamos o que está ao nosso redor, e um exercício contra a rotina de outrora – o “normal” ao qual muitos almejam voltar antes da hora.

É por isso que vale mais um ensinamento do poeta das *ignorâncias*: “Desaprender oito horas por dia ensina os princípios.” O *memento mori* é um destes princípios.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. **O livro das ignorâncias**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

SALGADO, Sebastião. “Para a fotografia, tem que saber experimentar o prazer de esperar”. **El País**, 22 fev. 2014. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2014/02/20/eps/1392921389\\_460669.html?rel=mas](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/02/20/eps/1392921389_460669.html?rel=mas). Acesso em: 23 fev. 2014.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Companhia das Letras, 2004.

## SOBRE O AUTOR

### Iuri Barbosa Gomes

Jornalista graduado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Doutor em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso (ECCO-UFMT). Professor Assistente no Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* de Tangará da Serra.  
**E-mail:** iurigomes@unemat.br

## COMO CITAR ESTE ENSAIO FOTOGRÁFICO

GOMES, Iuri Barbosa. Miudezas no quintal. **Passagens**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 168-174, jan./jun. 2020.

**RECEBIDO EM:** 18/05/2020

**ACEITO EM:** 27/05/2020

---